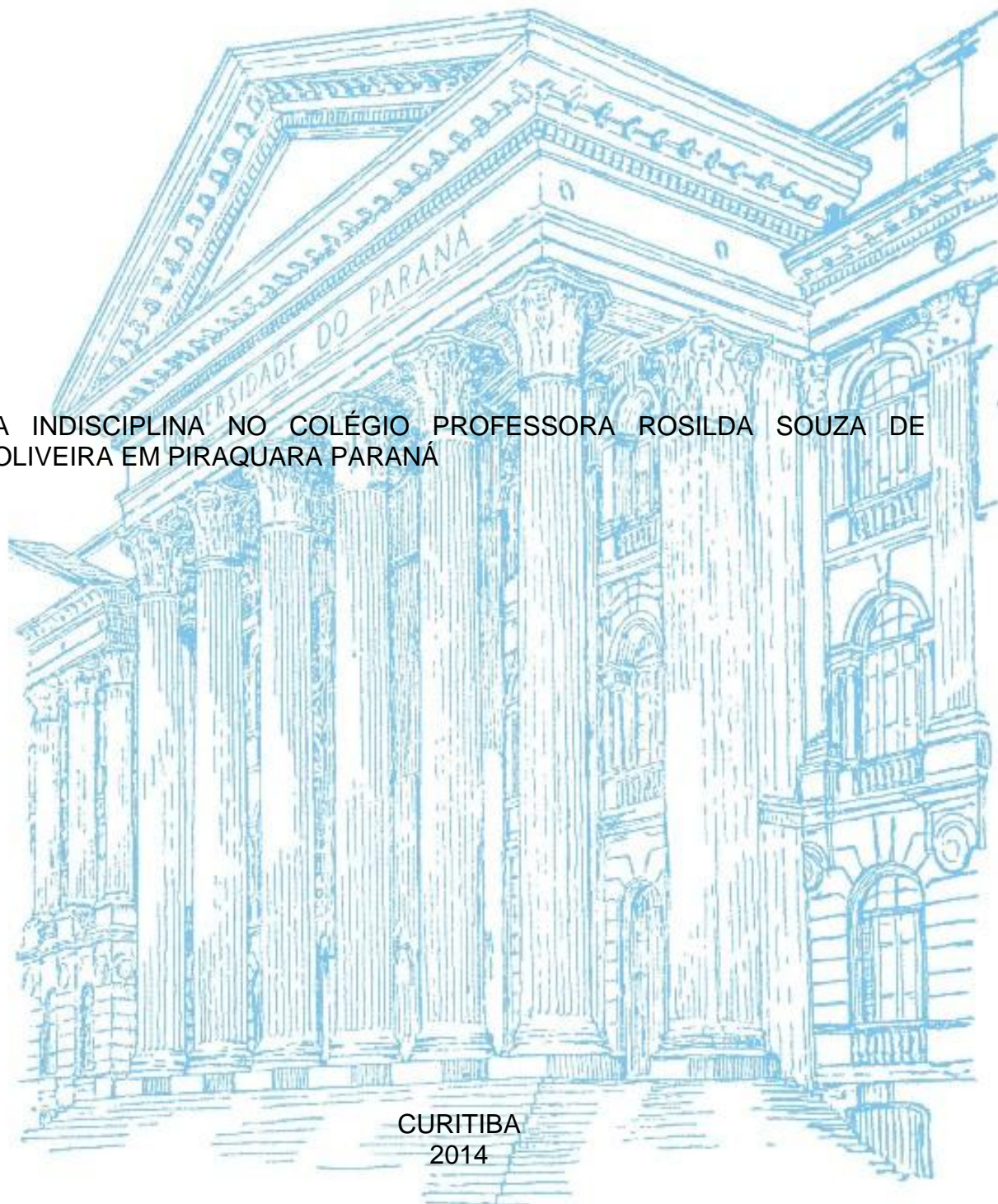


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIA CRISTINA PAULINO GLOCKNER

A INDISCIPLINA NO COLÉGIO PROFESSORA ROSILDA SOUZA DE
OLIVEIRA EM PIRAQUARA PARANÁ



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

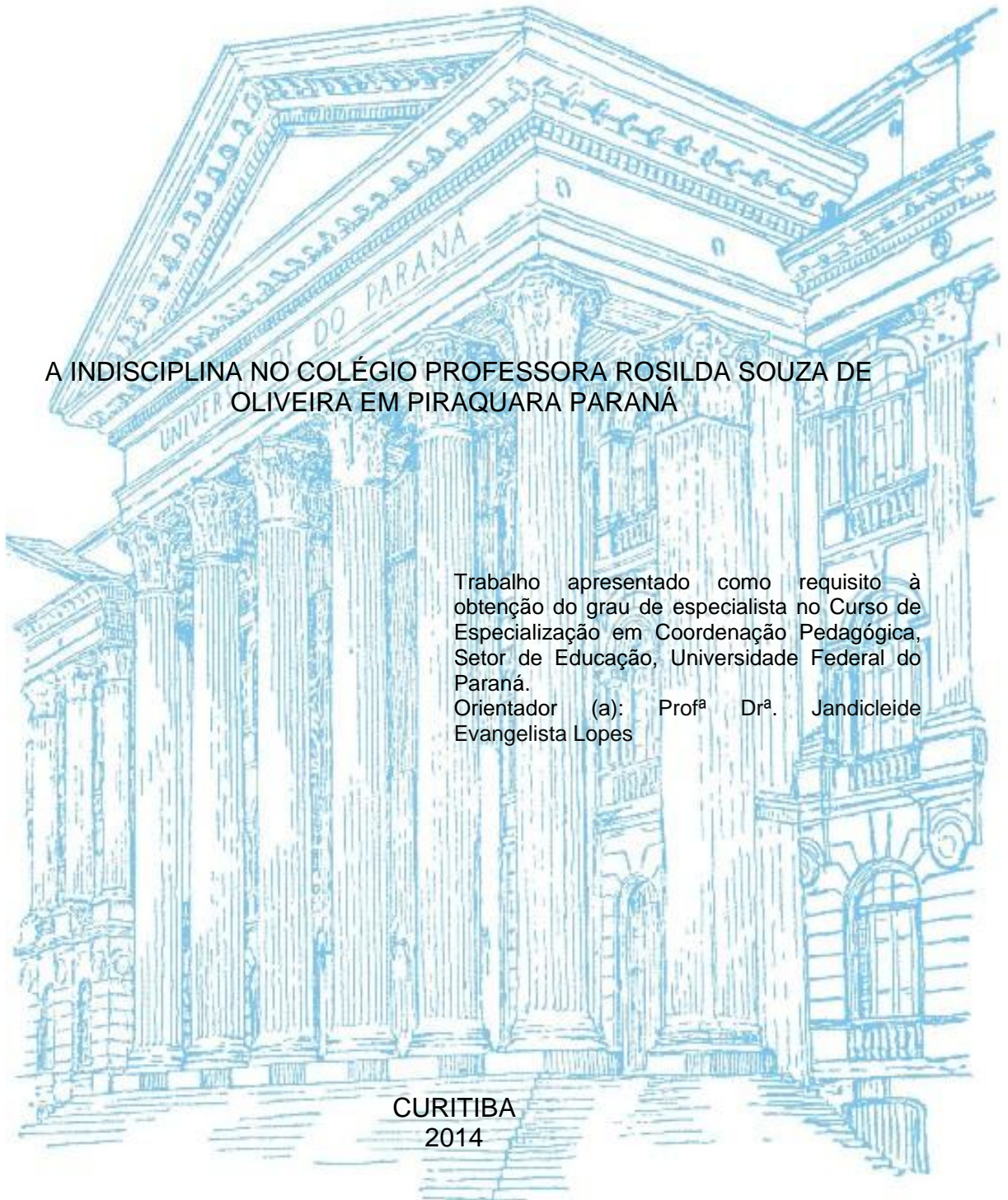
MARIA CRISTINA PAULINO GLOCKNER

A INDISCIPLINA NO COLÉGIO PROFESSORA ROSILDA SOUZA DE
OLIVEIRA EM PIRAQUARA PARANÁ

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador (a): Prof^a Dr^a. Jandicleide
Evangelista Lopes

CURITIBA
2014



A INDISCIPLINA NO COLÉGIO PROFESSORA ROSILDA SOUZA DE OLIVEIRA EM PIRAQUARA PARANÁ

MARIA CRISTINA PAULINO GLOCKNER¹

RESUMO

A indisciplina em sala de aula tem tirado o sono de muitos educadores. Atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, do não cumprimento de regras capazes de pautar a conduta de um indivíduo ou de um grupo. Diante desse quadro o realizado teve por objetivos: a) o estudo dos motivos da indisciplina no Colégio Professora Rosilda Souza de Oliveira no município de Piraquara, Região Metropolitana de Curitiba . b) análise da interação entre educadores e educandos para detectar provável falta de interação. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, entrevista com alguns professores e a observação da indisciplina relação professores e estudantes do Colégio Estadual Professora Rosilda de Oliveira de Souza. A revisão bibliográfica foi feita através de fichamento de cada obra, ressaltando os pontos abordados pelos autores pertinentes ao assunto em questão. Os resultados apresentados são de uma escola que precisa adequa-se a nova realidade dos educandos deixar de lado o saudosismo de outras épocas e encontrar novas estratégias de ensino aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: Indisciplina, Disciplina, Escola, Professores, Alunos.

ABSTRACT

The indiscipline in the classroom has taken the sleep of many educators. Attitude of disrespect, intolerance to signed agreements, intransigence, the non-compliance of rules able to govern the behavior of an individual or a group. Given this situation had accomplished the following objectives: a) the study of the grounds of indiscipline in Rosilda College Professor Souza de Oliveira in the municipality of Piraquara, Metropolitan Region of Curitiba. b) analyze the interaction between teachers and students to detect probable lack of interaction. The methodology used was the literature review, interviews with some teachers and observation of indiscipline regarding teachers and students of the State College Professor Rosilda Oliveira de Souza. The literature review was done by BOOK REPORT of each work, emphasizing the points relevant to the topic addressed by the authors in question. The results presented are from a school that needs to adapt to the new reality of students leaving aside the nostalgia of other times and find new strategies for teaching and learning.

KEYWORDS: Indiscipline, Discipline, School, Teachers, Students.

¹Artigo produzido pela aluna Maria Cristina Paulino Glockner do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EAD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Dra. Jandicleide Evangelista Lopes.
E-mail: glockner08@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escola gera mecanismo de disciplina que colocam as bases para que os alunos possam responder e comporta-se nas diversas situações e contextos que ocorrem dentro do estabelecimento escolar e um desses lugares, talvez o principal, seja a sala de aula.

A indisciplina está presente no contexto escolar faz muito tempo, “embora seja uma problemática amplamente difundida em nossos dias, a questão da indisciplina na escola não é nova” (BARBOSA, 2012, p. 29), do tipo: conversa em sala de aula, briga no recreio, insistência em trazer para a sala de aula, materiais que não são os de estudo. Existe na escola, um sentimento de estar com as “mãos atadas” e a autoridade de professor abalada.

Nesse sentido, refletimos que a indisciplina é a transgressão de dois tipos de regras. As morais, construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, isto é, princípios éticos. Por exemplo, não xingar e não bater, regra que vale para todas as escolas e em qualquer situação e as regras convencionais, definidas por um grupo com objetivos específicos. Esta trata do uso do celular e da conversa em sala de aula, por exemplo. Nesse caso, varia de escola para escola ou ainda dentro de uma mesma instituição, conforme o momento. É importante destacar que a conversa durante a aula pode não ser considerada indisciplina se fizer referência ao conteúdo tratado.

Dentro dessa realidade queremos Explicitar o significado da indisciplina para pais, alunos, e professores do Colégio Professora Rosilda de Oliveira em Piraquara.

O problema da indisciplina poderia ser a família desestruturada, situação socioeconômica e a falta de limites imposta pelos pais? A ausência de participação dos pais na vida escolar dos filhos poderia ter gerado essa indisciplina? A interação entre os educandos e educadores são deficitários?

Este trabalho parte das seguintes hipóteses:

A causa da indisciplina podemos deslumbrar como originário no fato de alguns pais não saberem como lidar com a educação dos filhos na atualidade.

A família desestruturada e com dificuldade socioeconômica é um grande obstáculo para a vida do educando levando o mesmo a se sentir excluído e faltoso de esperança para o futuro.

Por sua vez, a escola é um local de construção conhecimento e não cabe a escola o papel de educar ou transmite a educação familiar básica.

O relacionamento entre educador e educando também sofreram grandes alterações, pois, o papel de educar que era da família foi transferido para sala de aula, gerando pequenas “creches”, em que o professor cuida enquanto os pais trabalham.

A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, entrevista com os professores e a observação da indisciplina do Colégio Estadual Professora Rosilda de Oliveira de Souza. A revisão bibliográfica será feita através de fichamento de cada obra, ressaltando os pontos abordados pelos autores pertinentes ao assunto em questão. A observação será relatada juntamente com o referencial teórico.

A pesquisa a ser realizada tem por objetivos: a) estudar os motivos da indisciplina no Colégio Professora Rosilda Souza de Oliveira em Piraquara; b) analisar a interação entre educadores e educandos para detectar provável falta de interação.

Considerando esses aspectos quanto a indisciplina escolar, dividimos este artigo em tópicos. No primeiro tópico chamamos de “caracterização do colégio” contamos o contexto sócio econômico no qual a escola está inserida. E o seu histórico de falta de disciplina.

No segundo tópico, apontamos da “indisciplina como ausência da disciplina”, a falta de regras e estabelecimento de normas que levam o surgimento da indisciplina.

Finalmente, nosso terceiro tópico trata do “afeto para melhorar a disciplina” em sala de aula, pois lidamos com crianças que possuem histórico de famílias disfuncionais, a maioria com sérios problemas, em alguns casos são muitos agressivos, e o fator complicador é a falta de cooperação dos pais e poderes públicos.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO

No mundo globalizado, a tendência dos seres humanos existe uma tendência no predomínio do interesse privado em detrimento do social e do individualismo.

A perda de um sentimento de altruísmo e do bem comum, têm afetado significativamente as famílias e, portanto, se reflete na sociedade e nas comunidades educativas que são atingidos constantemente pela indisciplina dos alunos. Conforme descreve Wachowicz “Será sempre uma batalha diária, contra a maneira dominante de pensar e de sentir a vida, numa sociedade ainda voltada para as leis de mercado e em muitos casos sem ter consciência delas” (2011, p. 123).

O Colégio Estadual Professora Rosilda de Souza Oliveira – EFM situa-se à rua: 25 de Março, nº 971, no bairro do Guarituba, município de Piraquara, pertencente à Região Metropolitana de Curitiba, Estado do Paraná. Como em muitos lugares onde é oferecida a educação, há um declínio nas relações interpessoais, mesmo que as estratégias publicitárias nacionais, departamentais e municipais do governo para melhorar a tolerância entre os seres que compõem a comunidade e embora as tecnologias de hoje permitam nos ficar conectado com as pessoas ao redor do mundo, a cada dia nos tornamos seres mais isoladas e menos sociáveis. Um cenário onde esse fenômeno se reflete na sala de aula, onde os alunos muitas vezes criam problemas entre eles, gerando indisciplina.

De acordo com os dados obtidos através da entrevista com os professores quando perguntado: em sua opinião, o que é indisciplina? Quais são os problemas de indisciplina observados na sua sala de aula? Como você aborda? As respostas indicam diversas direções, como podemos observar:

“O não conhecimento de limites. A falta de respeito entre alunos/alunas e alunos/professor”.

“É a dificuldade em assimilar conteúdos, reflexo da falta de concentração, por causa dos fatores psicológicos. Falta de participação e conclusão de atividades; reflexo da baixa autoestima. Tentativa de resgate através da vivência do cotidiano”.

“São atitudes impensadas, tomadas por alunos sem emoção, que não analisam com habilidades. A indisciplina não é violência, mas, pode tornar violência se for uma atitude muito negativa. Alunos muito agitados, ansiosos, impacientes, procuro fazer alguns tipos de relaxamento corporal, alongar, respiração para melhor a atenção e a concentração. Por outro lado, as discussões entre eles, agressão verbal, ameaças etc.”.

“Alunos com autoestima baixa e sem motivação para os estudos. Muita bagunça, falta de respeito com colegas e professores e muita desobediência”.

“É uma forma de que o aluno tem de se manifestar para mostrar que está aqui, mostrar que quer um pouco, mas de atenção. Geralmente

a falta de respeito, com uma boa falta boa conversa, se não adiantar procuro outras pessoas que possam solucionar esse problema”. “Indisciplina é uma forma de chamar a atenção ou ser diferente um dos outros. Falta de respeito, com os demais alunos, falta de atenção durante a aula, e o convívio entre os alunos”.

Esse fenômeno da indisciplina mostra claramente que estamos em um momento crucial na história em que ainda podemos harmonizar o comportamento dos nossos educandos e construir com eles o modelo de sociedade que queremos. Embora “seja uma problemática amplamente difundida em nossos dias, a questão da indisciplina na escola não é nova” (BARBOSA, 2012, p. 29).

Temos certeza que esta pesquisa é necessária para desenvolver novas estratégias de ensino para melhorar a disciplina em sala de aula, buscando o equilíbrio de sentimentos e emoções podem ser alcançadas através de um autogoverno e autocontrole em sala de aula.

O mundo moderno exige uma educação para a vida e tudo o que é contínuo, de ter obtido acesso a oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de conhecimento e valores para viver, e ser empreendedores ao longo da vida que dignifique a profissão docente para melhorar a qualidade alcançar construir uma sociedade mais humana, inclusiva e justa. Isto leva o educador a ter uma missão.

A missão do educador projeta sempre um futuro de desenvolvimento das pessoas com as quais estão envolvidas. Desenvolvimento que se traduz na aquisição de conhecimentos e de habilidades de seus liderados para descobrir caminhos e realizar trabalhos que os promovam, a instituição e a sociedade onde atuam. O projetar o desenvolvimento do outro, lançá-lo numa busca ou numa ação, o motivá-lo, começa com o fazer enxergar valores. (FERNANDES, 2002, p.21).

Concepções de como vemos o mundo são apenas paradigmas, ou seja, um conjunto de conhecimentos e crenças que servem de base para a nossa percepção e interpretação da realidade.

Os paradigmas estão mudando constantemente, ou seja, um substitui o outro, como por exemplo, refere-se ao fato de que tanto a ciência e política e da história em geral, há momentos em que determinado pensamento é o certo,

dominando um conjunto de ideias sobre os outros. Também alude ao fato de que esse conjunto de ideias é sempre substituído por um novo. Um exemplo de mudança de paradigma foi quando houve a teoria geocêntrica afirmando que o centro do universo era a terra, então a teoria heliocêntrica onde se verifica que o centro do universo é o sol aparece.

Arquétipo inclui não apenas as crenças científicas, também têm elementos religiosos, sociais e filosóficos, na maioria dos casos estão intimamente relacionados.

No colégio os professores norteiam-se na Pedagogia Histórico Crítica onde o conhecimento é adquirido a partir de uma construção histórica onde a principal característica desta tendência é a forma de apresentar os conteúdos, pois estes não devem ser separados da realidade social. O colégio deve apresentar-se como um instrumento de apropriação do saber e agente transformador da sociedade. O principal papel desempenhado pelo colégio, neste contexto, é o de preparar os alunos para o mundo em que vivem tornando-os seres críticos conscientes das contradições existentes na sociedade da qual fazem parte.

O bairro possui as seguintes características: A família é formada em média por cinco pessoas, a renda familiar gira em torno de 1 a 2 salários mínimos. Mais da metade das famílias tem água (poço), energia elétrica (próprias e também gato) e telefone. As famílias são divididas entre as religiões católicas e evangélicas. Possuem bolsa-escola, bolsa-família ou PETI e atualmente temos 600 alunos cadastrados no Programa Bolsa família. A televisão e o rádio são os principais meios de informação. Neste bairro não há estrutura social, ou seja, não há espaços de convivência e lazer para a comunidade; não possui praças, parques, nem outro tipo de espaço onde a comunidade possa se reunir, se relacionar.

Não há muita oferta de trabalho para os jovens, apenas alguns mercados, normalmente para poderem trabalhar, eles tem que sair do bairro e passar a trabalhar em Curitiba, tornando o Guarituba em “bairro dormitório”; além de não possuir outra forma de acesso a educação, que não seja a oferecida pelo Município ou pelo Estado. Também não possui instituições externas que trabalhem de forma significativa em prol da comunidade.

Os problemas educacionais que encontramos no Estado, Município e no colégio são semelhantes, porém o problema financeiro e a desigualdade social são os que mais afligem. Os fatores de extrema desigualdade social geram comportamentos de indisciplina podendo ela ser um gatilho disparador. Obviamente faltam políticas públicas que possam melhorar essa realidade. A escola tenta fazer o seu melhor dentro dos escassos recursos de estrutura e material humano.

Sobre o perfil dos estudantes, é necessário ressaltar que refletem as dificuldades de toda a comunidade, sendo, portanto carentes de recursos financeiros que permitam incrementar seu material escolar ou lhes proporcionar uma continuidade extraclasse de atividades informativas tão essenciais aos educandos, como leitura de revistas e jornais, bem como frequentar cursos, teatros, museus, por exemplo.

Pais e responsáveis são chamados frequentemente para tomarem ciência dos casos mais relevantes. Tais como, falta de respeito com o professor, agressões com colegas, falta a aula. Temos alguns casos de aluno que chegam com o ônibus escolar até o portão da escolar e não entram ficando na rua ou (não se sabe onde), sendo que quando vistos por funcionários ou pedagogos são trazidos para a sala de aula, mas eles arrumam oportunidade e pulam o muro da escola retornando no horário de término das aulas, muitas vezes se juntando aos demais alunos e entram no ônibus sem serem percebidos.

Temos também situações que seriam simples de serem resolvidas em sala de aula com a autoridade e o diálogo do discente e isso não acontece, pois, o docente prefere encaminhá-lo para o setor pedagógico para uma conversa, em que muitas vezes consegue resolver sem que seja preciso convocar os pais.

Percebem-se na escola alguns docentes que por falta de uma visão pedagógica e descomprometida desmotivam os discentes quando dizem: “esse menino não tem jeito mesmo, é melhor que nem venha para a escola” com isso os docentes bloqueia a ele mesmo o vínculo que deve existir entre docente/discente. O professor inserido no âmbito escolar tem que ter ciência da comunidade o qual lecionará para que o seu trabalho seja realizado com

eficiência. Certamente a questão de indisciplina transcende por ter diversas situações que somadas vão gerar essa indisciplina.

A indisciplina escolar corresponde a atitude que os alunos expressam com relação a uma situação ocorrida na relação pedagógica, ocasionada por diversos fatores (...) alguns professores compreendem a indisciplina, ainda, como um problema de comportamento e, como tal, buscam, por meio de mecanismos de controle, dominar a situação, conter o aluno e resolver o problema da indisciplina, sentindo-se na responsabilidade de agir de maneira imediata. Ao entenderem esse fenômeno apenas pela via comportamental (...) os professores demonstram não perceber sua complexidade e atuam no imediatismo, desejando a soluções rápidas e contemplando a indisciplina como sendo trazida somente pelos discentes. (BRITO, 2012, p. 20-21).

Em relação às atividades planejadas com os pais não há participação, pois os poucos que vem ficam envergonhados preferindo apenas observar seus filhos e os professores. O cotidiano dessas pessoas os leva a permanecer paralisados sem saber como lidar com a situação.

A escola tem dificuldades enormes para conseguir a presença dos pais ou responsável para reuniões até mesmo na entrega dos boletins das crianças. É uma porcentagem muito pequena que comparecem, alguns acabam vindo dias, semanas até mesmo meses depois dizendo que não teve tempo para vir no dia marcado perguntando se ainda podem pegar. Nesse momento a pedagoga aproveita para explicar sobre a importância da sua presença no acompanhamento dos estudos do seu filho, da necessidade dele se fazer presente nas reuniões para conversar com todos os professores da criança, etc. Mas na próxima acontece a mesma coisa. Essa realidade de afastamento é o que podemos detectar. O que poderia ser uma aproximação é um distanciamento.

2. INDISCIPLINA AUSÊNCIA DE DISCIPLINA

Falar de educação é necessário considerar a pessoa como uma substancia individual de natureza racional, ela é um ser único que deve ser respeitado. A pessoa deve ser sempre considerada em sua totalidade, não pode ser negligenciada qualquer de suas dimensões: biológica, psicológica,

social e espiritual. Para conseguir estudar e desenvolver essas dimensões é necessário ter uma visão ampla da educação.

Educação entendida como ação é uma influência, ajuda intencional do agente professor no processo para o desenvolvimento do estudante sendo instruída no sentido de permitir a realização da sua vocação pessoal e sua integração na sociedade.

A sala de aula é um local para compartilhar e mediar o conhecimento, é um lugar onde convergem todos os elementos de formação completa do ser humano assim a escola deve informar todos os valores que compunha a escola.

No entanto, deve-se questionar a maneira como está sendo desenvolvido o trabalho dos professores. É preciso se perguntar: quem são as pessoas que estamos educando hoje? Por que o que funcionou em uma era em que as palavras “eu estudei... era assim...” Não queremos personalizar, mas sim destacar que existe um saudosismo por parte dos professores em conversas de sala de professores. Provavelmente não tem utilidade agora esse tipo de comentário quando os alunos têm acesso a quase todo o tipo de informação, onde a falta do pai figura quase como apenas um clique? Em que muitos casos não conheceram, isto é, a presença dos pais faz uma grande diferença no processo ensino-aprendizagem. Apesar de haver vários modelos familiares, mas ainda é o tradicional que se faz presente hoje dentro das escolas, um caso ou outro é que se apresenta dentro dos novos modelos.

Neste sentido, a educação assume um caráter desafiador tanto para o professor como para o educando onde ambos precisam ser dinâmicos havendo uma interação na linguagem despertando no educando o desejo natural de aprender os elementos do dialogo e da compreensão numa atmosfera de aprendizado.

Para obter esse ambiente favorável é preciso realizar a reflexão de como estamos pensando na indisciplina na escola? E a disciplina, como melhorar? E suas metodologias de como enfrentar os problemas?

Diferentes estabelecimentos, desde sua realidade particular, conseguem estabelecer as normas mínimas que permitam a aprendizagem. O fim é o mesmo, porém variam as condições.

A disciplina é uma premissa necessária para o normal desenvolvimento das aulas, porém não deveria resultar num intento de converter as crianças em robôs nem se trata de castigá-los a critério.

O objetivo é alcançar que participem harmoniosamente nas atividades individuais e coletivas que os levarão a aprender o que corresponde a sua idade.

As metodologias positivas para ensinar disciplina ajudam as crianças a aprender o autocontrole e sentir-se bem consigo mesmo. Mas que administrar proibições, a melhor maneira de fazê-lo é propor as atitudes que se esperam deles. A metodologia mal entendidas para melhorar o comportamento infantil, inclui agressões físicas ou verbais, levando à perda de tranquilidade e autoestima. É precisa também uma mudança do professor em sua metodologia. Para Damke “Essa situação leva a um rompimento das forças reguladoras da ordem social”, por exemplo:

A falta de ordem no ambiente familiar resultaria na produção da indisciplina na escola, como a indiferença do aluno em relação ao professor, a falta de respeito e a recusa em fazer as atividades. O esvaziamento social de suas práticas e dos métodos apropriados para desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem repercute de forma negativa em sua autoridade em sala de aula. Os professores demonstram que, apesar da exigência da instituição, está ocorrendo um esgotamento, tanto nas suas ações quanto nas da escola, em cumprir as determinações. (DAMKE, 2012, 131).

Muitas são as causas do mau comportamento, entre estas se destaca uma baixa autoestima, necessidade de afeto, raiva ou ódio, ansiedade ou simples curiosidade por saber o que acontecerá se fizerem algo errado.

Quando eles se sentem ignorados, as crianças se comportam mal para chamar a atenção, e, nestes casos, uma admoestação acaba incentivando a indisciplina. Uma criança fará o possível para conseguir a atenção ainda que seja na forma de um castigo, reproduzindo a sua vida familiar. Por esta razão, o melhor é administrar corretamente a atenção que se dar a uma criança, principalmente quando ela atua de forma correta. Enquanto ao ignorar o mal comportamento nem sempre é possível, já que em determinadas ocasiões a criança pode colocar-se em perigo ou machucar o seu colega de sala, dar-lhe também importância ao mal comportamento é, como vimos, uma forma de incentiva-lo.

Em seguida, veremos a importância do afeto e da motivação como processo para despertar no educando o desejo de aprender e se posicionar de maneira adequada para o aprendizado sob a direção do professor.

3. AFETO E MOTIVAÇÃO PARA MELHORAR A DISCIPLINA

Segundo Ferreira (2012, p. 168) “a função do sentimento tem uma importância dentro da relação transferencial entre professor e aluno” a autora acrescenta que:

O professor deve considerar a importância da afetividade na relação com seus alunos, mesmo que não tenha o sentimento como função mais acentuada, buscando, sempre que possível, um relacionamento individual com cada um. O professor, tendo consciência e treino, pode desenvolver um pouco mais essa função e, com isso, a reação de contentamento por parte dos seus alunos pode ser significativa. (FERREIRA, 2012, p. 168).

Ser autoritários em ambientes como esses não funciona, porém tampouco não pode ser brando. O que poderia ser feito? “Quando a afetividade está presente, é favorecida a abertura emocional que representa uma disposição para enfrentar situações novas (...). A pessoa que se sente amada torna-se mais forte para viver a vida” (WACHOWICZ, 2011, p. 78). Ou possivelmente a maneira ideal seria de aproximar-se combinando os limites claros com a entrega de afeto. O principal é demonstrar carinho através de gestos simples para poder começar a trabalhar.

Haverá maior disciplina enquanto os estudantes entendam que as medidas que se tomam, têm como objetivo o bem-estar da coletividade e que no fundo tendem a beneficiar ao coletivo e não é um tema de caprichos do professor, se não uma forma de conviver harmoniosamente. Em virtude dele, os professores devem explicar que as normas de disciplina não são arbitrárias nem caprichosas.

Um elemento chave é capacidade de liderança dos docentes para conduzir dentro da sala de aula aqueles que saem das normas por ser mais inquietos. O pior que pode fazer um professor é dizer ao educando que ele nunca vai mudar porque isso se converte numa profecia autocumprida, pelo contrário, sempre há que apostar a que são capazes de mudar, e daí vêm os demais, porém tem que haver uma confiança na capacidade do estudante.

3.1 A motivação.

Em algum momento da vida escolar, o educando pode se sentir desmotivado, sem interesse em aprender algo. Esta é uma situação muito comum e uma das principais causas do baixo rendimento e dos problemas de indisciplina escolar.

A motivação pode ser entendida como um estado interior que estimula, direciona e mantém o comportamento. Esse estado interior é caracterizado pelos impulsos, necessidades, incentivos, pressão social, medo, objetivos, interesses, curiosidades, crenças etc. que direcionam e medem o comportamento para determinado fim.

A recompensa é entendida como um objeto ou evento atrativo fornecido como consequência de um comportamento particular, Em contrapartida, o incentivo é um objeto ou evento que encoraja ou desencoraja o comportamento (WOOLFOLK, 2000).

Diante dessa perspectiva, a compreensão sobre os fatores motivacionais do aluno implica uma análise cuidadosa dos incentivos e das recompensas presentes na sala de aula.

Desse modo, para o aluno se motivar a aprender algo, é preciso que o professor arranje o ambiente de tal forma que evoque, provoque e desperte o desejo, a necessidade e a vontade do aluno em atingir um objetivo traçado (LIMA, 2000).

Quando, em vez de recompensa, do reforço e do incentivo, há espaço apenas para a punição, isto é, o professor utiliza-se de estratégias ameaçadoras e constrangedoras, os resultados observados durante este estudo são alunos apáticos, desinteressados e medrosos, gerando, assim, comportamentos de evitação, seja com o professor, seja com a matéria estudada. Como exemplo, podemos mencionar o caso de um aluno que cumpre a tarefa apenas para ficar livre da bronca do professor, ou, ainda, um aluno que detesta determinada disciplina (ou a escola) em virtude de uma situação vivida com um professor muito enérgico, e não pelo fato de ele ter dificuldades ou por não compreender um conceito da disciplina.

Segundo Maslow, o homem é motivado segundo suas necessidades, que se manifestam em graus de importância, de maneira que as fisiológicas

são as necessidades iniciais e as de realização pessoais são as finais. Cada necessidade humana influencia na motivação e na realização do indivíduo, fazendo-o prosseguir para outras necessidades.

De acordo com Maslow apud Lima (2000), o comportamento humano é direcionado por motivos básicos que envolvem a satisfação das necessidades mais primárias do ser humano, como, por exemplo, o alimento.

Em outras palavras, é o mesmo que supor que uma criança com fome terá dificuldades em prestar atenção durante a aula, mostrando-se desinteressada e inquieta.

Partindo da satisfação das necessidades fisiológicas básicas, como a fome, o sono, a sede etc., outras necessidades surgem, conforme aponta Maslow, como, por exemplo, a necessidade de segurança: os indivíduos querem ficar livres de qualquer tipo de ameaça ou de situações estranhas que provoquem reações de perigo ou de temor.

Na sequência, surge a necessidade de amor, afetividade e pertinência, isto é, a necessidade de amar e de pertencer a um grupo, de ter contato social, de ter relações afetivas em geral, fazer parte de uma família, ter amigos etc.

A necessidade de estima proposta por Maslow, como a capacidade da pessoa em confiar em si mesma e de valorizar-se diante das pessoas. Quando essa necessidade não é satisfeita, os sentimentos surgem em forma de inferioridade, desamparo. Por exemplo, crianças com baixa autoestima normalmente apresentam dificuldades de relacionamento ou, ainda, de realizações escolares.

Já a necessidade de autorrealização implica a necessidade de ser, de crescimento pessoal. Para isso, a pessoa busca sempre estar se autoatualizando, além da curiosidade de conhecer e compreender as coisas, adquirindo cada vez mais conhecimentos. Segundo Lima (2000), ser reconhecido profissional e socialmente, estar comprometido com um sistema de valores e assumir uma identidade são exemplos de necessidades tão importantes para o bem-estar psíquico do ser humano quanto as necessidades de estima, amor, pertinência e segurança.

Os argumentos aqui apresentados possuem uma parcela de contribuição na explicação da motivação. Portanto, trata-se de um assunto

importante ao conhecimento do professor, a fim de melhorar sua prática docente.

Finalmente, vejamos algumas sugestões de como investir na motivação, de acordo com Zenti (2000), em artigo publicado na Revista Nova Escola:

- Estabeleça metas individuais. Isso permite que os alunos desenvolvam seu próprio critério de sucesso.
- Emoções positivas melhoram a motivação. Se você pode tornar alguma coisa engraçada ou emocionante, a turma tende a aprender mais.
- Demonstre por meio de suas ações que o aprendizado pode ser agradável.
- Desperte na criança o desejo de aprender.
- Dê atenção. Mostre ao aluno que você se importa com o progresso dele. Ser indiferente a uma criança é um poderoso desmotivador.
- Negocie regras para o desenvolvimento do trabalho.
- Mostre como o conteúdo pode ser aplicado na vida real.
- Explique sempre os objetivos da atividade.
- Em vez de recriminar respostas ou atitudes erradas, reconheça o trabalho bem-feito.
- Sempre que possível ofereça opções de atividades.
- Dar oportunidades de escolhas pode gerar ótimos resultados. Com autonomia sobre o trabalho, a criança se envolve na atividade e produz mais.
- Seja flexível ao ensinar. Apresente exemplos para estimular a reflexão.
- Use recursos visuais, como desenhos, fotos, gráficos e objetos. (ZENTI, 2000).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina em sala de aula tem tirado o sono de muitos educadores. Pesquisadores têm se debruçado diante de várias literaturas

para encontrar uma solução para esse problema. Segundo Brito (2012, p.13), diz:

O fenômeno da indisciplina tem sido apontado, tanto em conversas informais entre professores como em várias produções acadêmicas que abordam os problemas ocorridos na sala de aula, como um dos fatores que mais interferem na relação pedagógica das diversas matérias. No cotidiano escolar, cada vez mais, torna-se corriqueira a reclamação de insatisfação dos docentes pela inquietude dos alunos, ocasionada e demonstrada pela indisciplina. São constantes, em função da indisciplina, as queixas dos docentes que não conseguem desenvolver as atividades previamente planejadas, prejudicando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A indisciplina, nesta ótica, passa a ser vista como uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, do não cumprimento de regras capazes de pautar a conduta de um indivíduo ou de um grupo.

Diante desse quadro vamos estudamos a indisciplina escolar que para BARBOSA (2012, p.29) “apresenta como importante obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados por parte dos alunos envolvidos” sendo fatos corriqueiros em sala de aula.

Foi possível observar que a questão sócio econômica afetam diretamente o comportamento dos educandos, por sua vez detectamos que a família desestruturada a falta de afetividade e motivação contribui para que o educando desencadeie tais comportamentos de indisciplina em sala de aula, ocorre esse desencadeamento pelo fato do educando não ter suas necessidades emocionais suprida pelos pais e familiares.

Foi possível perceber que são vários os fatores que levam uma sala de aula a ter indisciplina: quebra de regras, indiferença, problemas familiares, falta de afeto, autoestima baixa e falta de motivação pelos estudos.

Nas relações professor e aluno observamos a tentativa do professor conduzir o educando de acordo com o seu pensar, por outro

lado o educando cria uma resistência tornando um grande impasse entre ambos. Para Ferreira (2012, p. 163), considera que:

O professor, de acordo com sua forma de ser, pensar, ensinar, possui expectativas em relação aos seus alunos, ou seja, espera que os discentes se comportem, aprendam e se relacionem, de acordo com um determinado padrão. Quando isso não ocorre, estes podem ser considerados indisciplinados. Contudo, do outro lado da relação, temos também os alunos, ou seja, as expectativas são mutuas.

Percebe-se uma grande expectativa entre ambos, o professor o mestre com o conhecimento e o noviço a receber esse conhecimento, porém um espera mais do outro e nenhum corresponde à expectativa do outro.

Possivelmente a liderança do professor em sala de aula tem um papel fundamental no contexto escolar. O professor líder pode fazer grande diferença, assim como um estudante líder pode levar toda uma sala a ser indisciplinada pode também ser um líder positivo. Para Fernandes (2002, p.43) “os melhores professores ou líderes são aqueles que estabelecem harmonia (...). Conhecer o liderado é um aprendizado longo e inesgotável”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Fernanda Loiola. **Disciplina e indisciplina na escolar: compreender o passado para transformar o presente.** Rio de Janeiro, Editora Wak, 2012.

BRITO, Clovis. **A indisciplina escolar na atualidade.** Rio de Janeiro, RJ, Editora Wak, 2012.

DAMKE, Anderléia Sotoriva. **A percepção social da indisciplina na escola: as vozes dos professores.** Rio Janeiro, RJ, Editora Wak, 2012.

FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. **Líder-educador: novas formas de gerenciamento.** Petrópolis, RJ, Editora Vozes, Petrópolis, 2001.

FERREIRA, Adriana Martins. **Tipos psicológicos e a indisciplina na relação entre professor e aluno.** Rio de Janeiro, RJ, Editora Wak, 2012.

LIMA, L. M. S. **Motivação em sala de aula**: a mola propulsora para a aprendizagem. In: SISTO, F. F.; OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T. **Leitura de Psicologia para formação de professores**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

WACHOWICZ, Lilian Anna; MACHADO, Osny Telles Marcondes. **A escola que toda criança merece ter**. Brasília, DF, Liber Livro, 2011.

WOOLFOLK, A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZENTI, L. Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. Nova Escola, São Paulo: abril, v.134, ago. 2000. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edições/0134/aberto/mt_248561.shtml>. Acesso em: 01 de agos. 2014.